

Análise Crítica do Conteúdo do Parafenômeno: Estudo de Caso

Critical Analysis of the Content of a Paraphenomenon: Case Study

Análisis Crítica del Contenido del Parafenómeno: Estudio de Caso

Liege Trentin*

* Professora. Mestre em Linguística. Voluntária da *Associação Internacional Editares* e da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

liegemt@yahoo.com.br

Palavras-chave

Acoplamento energético
Experimentologia
Técnica parapsíquica

Keywords

Energetic coupling
Experimentology
Parapsychic technique

Palabras-clave

Acoplamiento energético
Experimentología
Técnica parapsíquica

Resumo:

Este trabalho objetiva demonstrar estudo de caso utilizando a *técnica da análise crítica do conteúdo do parafenômeno* e compartilhar os ganhos evolutivos hauridos na autopesquisa. Os recursos metodológicos utilizados foram as autoexperiências da autora na aplicação dessa técnica, em conformidade à abordagem da *Escola de Parapsiquismo da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), revisão bibliográfica do assunto e experiência vivenciada no curso *Acoplamentarium*. Dentre os benefícios destacam-se: autodesassédio, reperspectivação autopensênica, acertos grupocármicos e resgate da autoconfiança interassistencial. Os resultados autocríticos, hauridos através do aprofundamento pesquisístico motivaram o desenvolvimento da autoqualificação interassistencial.

Abstract:

This work aims to demonstrate a case study using the *technique of critical analysis of a paraphenomenon's content* and to share the evolutionary gains derived from self-research. The methodological resources used were the author's self-experiences in the application of this technique, following the approach of the *School of Parapsychism of the International Association of the Center for Higher Studies in Conscienciology* (CEAEC), a bibliographical review of the subject and experiences had in the *Acoplamentarium* course. Among the benefits highlighted are self-deintrusion, self-thosenic reframing, groupkarmic adjustments and recovery of interassistential self-confidence. The self-critical results, obtained from in-depth research, motivated the development of interassistential self-qualification.

Resumen:

El trabajo tiene como objetivo demostrar el estudio de caso utilizando la *técnica del análisis crítico del contenido del parafenómeno* y compartir las ganancias evolutivas consecuentes de la autoinvestigación. Los recursos metodológicos utilizados fueron las autoexperiencias de la autora en la aplicación de esta técnica, en conformidad al abordaje de la *Escola de Parapsiquismo de la Asociación Internacional del Centro de Altos Estudios de la Conscienciología* (CEAEC), revisión bibliográfica del asunto y experiencia vivenciada en el curso *Acoplamentarium*. Entre los beneficios se destacan: autodesasedio, reperspectivación autopensénica, aciertos grupokármicos y rescate de la autoconfianza interasistencial. Los resultados autocríticos, alcanzados a través de la profundización investigativa motivaron el desarrollo de la autocualificación interasistencial.

Artigo recebido em: 28.03.2023.

Aprovado para publicação em: 20.07.2023

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar estudo de caso, utilizando a *técnica da análise crítica do conteúdo do parafenômeno* e compartilhar os ganhos evolutivos hauridos na autopesquisa.

Metodologia. A pesquisa foi desenvolvida com base em vivências pessoais ao aplicar a referida técnica, segundo a abordagem estudada na *Escola de Parapsiquismo* ministrada pela *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), revisão bibliográfica do assunto e autoexperiência no curso *Acoplamentarium*.

Estrutura. O artigo apresenta a seguinte estrutura:

1. **Noções teóricas sobre a técnica aplicada.**
2. **Relato do caso estudado.**
3. **Análise crítica do parafenômeno.**

I. NOÇÕES TEÓRICAS SOBRE A TÉCNICA APLICADA

Atividade. Os parafenômenos vivenciados no laboratório *Acoplamentarium* são importantes subsídios para a autopesquisa, pois trata-se de atividade interassistencial maxifraterna, complexa e avançada.

Sutileza. O devido aproveitamento dos experimentos verifica-se quando a conscin autopesquisadora aprofunda os estudos, visando decodificar a sutileza expressa na mensagem transmitida, em ambiente com parassegurança, assentado nas premissas do paradigma consciencial.

Foco. Neste trabalho, não há intenção de supervalorizar o parafenômeno vivenciado. O foco principal é mostrar o caminho percorrido para chegar à reciclagem intraconsciencial e incentivar o leitor às experiências autocríticas.

Técnica. A técnica aplicada, *análise crítica do conteúdo do parafenômeno*, favoreceu as autoparapercepções quanto às nuances da interassistência e o aprofundamento autopesquisístico ao evidenciar a relação dos fatos e parafatos prévios e posteriores ao caso estudado.

Outras. Além dessa, citada acima, outras técnicas parapsíquicas foram utilizadas no autoestudo, a exemplo de: atenção dividida, concentração mental, associação de ideias, acoplamento energético e clarividência.

Noções. O estudo de caso envolveu a compreensão sobre parafenômeno, autocrítica, procedimentos essenciais, acoplamento energético, definição da técnica prioritária e inter-relações.

Parafenômeno. O fenômeno multidimensional parapercebido denomina-se *parafenômeno* ou *fenômeno parapsíquico* e o conteúdo do parafenômeno é a mensagem transmitida de modo simples, complexo ou sutil a ser decodificada.

Autocrítica. A autocrítica parafenomenológica é a habilidade autopesquisística de observar, analisar e avaliar as experiências parapsíquicas pessoais, verificando a interferência de fatores intra e extraconscienciais nas autoparapercepções, objetivando interpretar o conteúdo prioritário do parafenômeno.

Rapport. Para estudar as interferências intra e extraconscienciais, a autora promoveu a retrospectiva do contexto onde ocorreu o parafenômeno, no caso o *Acoplamentarium*, descrevendo, dentre outros aspectos, o espaço físico, a data e o holopensene do curso.

Contexto. Eis, listados na ordem alfabética, 12 itens relativos ao contexto da casuística estudada:

01. **Acoplamento:** vivência do parapsiquismo lúcido facilitado pelo acoplamento energético.
02. **Conscins:** observação do contexto relativo aos participantes do evento.
03. **Curso:** participação no curso *Acoplamentarium*.
04. **Energia:** absorção de *energia imanente* (EI), local predispondo à ectoplasmia.
05. **Fenômenos:** existência de fenômenos preliminares e posteriores.
06. **Integrantes:** interdependência entre consciexes e conscins integrantes do grupo.
07. **Interação:** interassistência pessoal-grupal multidimensional.

08. **Inter-relação:** percepção da realidade complexa e inter-relacionada dos parafenômenos.
09. **Parafenômeno:** ocorrência de parafenômenos dependendo principalmente do participante.
10. **Registros:** anotações das parapercepções.
11. **Sinalética:** relação de sinaléticas energéticas parapsíquicas com parafenômenos.
12. **Supervisão:** supervisão dos trabalhos pelas equipes intra e extrafísicas.

Parafenômeno. Neste trabalho, a autopesquisa prioriza o estudo do parafenômeno vivenciado por meio da *técnica do acoplamento energético interassistencial*.

Diferenças. Eis a diferença entre fenômeno natural e acoplamento energético interassistencial:

1. **Natural.** O acoplamento energético é fenômeno natural que acontece constantemente, quando os seres vivos interagem uns com os outros, com ambientes e objetos podendo apresentar alterações no estado emocional e não serem devidamente compreendidas.

2. **Técnica.** A aplicação consciente do *acoplamento energético interassistencial*, ao modo dos experimentos realizados no *Acoplamentarium*, potencializa as manifestações holossomáticas e os atributos conscienciais possibilitando efeitos paraterapêuticos.

Definição. Segundo Justi, Lascani & Rossa (2018, p. 412):

A análise crítica do conteúdo do parafenômeno é a atitude ou habilidade de a conscin utilizar o senso crítico em prol da análise criteriosa do fenômeno parapsíquico vivenciado, suprimindo possíveis distorções, examinando e analisando racionalmente as próprias experiências paraperceptivas, distinguindo quando presentes, os fatores intra e extraconscienciais interferentes nas autoparapercepções e permitindo a identificação da mensagem transmitida.

Princípios. O fenômeno parapsíquico transcende os princípios da ciência convencional, pois fundamenta-se na realidade multidimensional e holossomática.

Inter-relações. Na análise crítica do caso estudado, a autora identificou inter-relações essenciais, a exemplo dessas 4, listadas na ordem funcional, correspondentes à técnica aplicada.

1. **Sintoma.** Os sintomas holossomáticos expressos na relação dos parafatos e os fatos.
2. **Ocorrência.** A ocorrência simultânea e interdependente dos parafenômenos.
3. **Relação.** A relação do parafato e a dimener, conscins, consciexes e grupos de assistidos.
4. **Conexão.** A conexão lúcida ao amparador extrafísico favorecendo a captação da mensagem de maneira clara.

Procedimentos. Quanto aos procedimentos, a análise crítica do conteúdo dos parafenômenos seguiu as respectivas condutas recomendadas segundo Zolet & Buononato (2012, p. 14 e 15) expostas a seguir, na ordem cronológica, conforme os registros das parapercepções: antes, durante e após o experimento do acoplamento energético.

ANTES DO EXPERIMENTO

1. **Observar as condições prévias intra e extrafísicas do ambiente.**
2. **Proceder à autochecagem holossomática.**

DURANTE O EXPERIMENTO:

1. **Estar atento quanto à condição holossomática e à intencionalidade autopensênica.**

2. **Observar as sensações íntimas e as percepções externas que estão ocorrendo.**
3. **Manter a autocrítica e a concentração mental nas informações captadas.**
4. **Verificar se está atuando ao modo de assistido, doador de energia, ou se ficou encapsulado.**
5. **Memorizar uma informação-chave para facilitar a rememoração.**
6. **Repassar os pontos mais importantes no final do experimento.**

APÓS O EXPERIMENTO

1. **Anotar as informações com foco nos fatos evitando interpretações e apriorismos.**
2. **Confrontar os achados com dados de experimentos anteriores.**
3. **Estabelecer hipóteses para estudo.**
4. **Evitar análise superficial eliminando a influência de variáveis intrafísicas.**
5. **Identificar os parafenômenos e proceder à classificação deles.**
6. **Ler os registros verificando se faltou alguma informação.**
7. **Rer ler periodicamente as análises, verificando a possibilidade de novas conclusões.**

Observação. As pesquisas, posteriores ao experimento selecionado, ofereceram outros dados relativos aos efeitos dos parafenômenos. Essa é a razão pela qual o estudo da casuística, neste artigo, apresenta fatos e parafatos ocorridos em diferentes épocas e contextos.

II. RELATO DO CASO ESTUDADO

Caso. Segue o relato do caso vivenciado, pela autora, no curso *Acoplamentarium* em 2010, aqui descrito na 1ª pessoa:

O objetivo, ao participar do curso Acoplamentarium, era apenas realizar o experimento com abertismo e observar o que se apresentasse para o autoestudo. Não havia levado nenhuma demanda específica.

O número reduzido de alunos, tornou possível participar do acoplamento energético nos 2 dias de realização do laboratório.

No meu primeiro acoplamento, o epicon relatou a percepção de consciex feminina, aparência idosa, em processo de mágoa pois continuava no hospital. Recebi banho de energias. Um dos participantes relatou ter percebido aparelho extrafísico no meu lado esquerdo.

As características descritas tinham forte relação com determinada vivência pessoal. Considerei tratar-se de consciência que assistira enquanto conscin, a qual será, nesta casuística, nominada senhora MP. Ela era idosa, católica, parapsíquica, morava só, enferma, dificuldade para andar, contava com uma parente tutora, também muito católica.

MP mantivera situação conflitiva com pessoa da família que, após a dessoria, permanecera na casa e a assediava promovendo efeitos físicos. Ela não podia falar sobre essa situação às pessoas próximas porque também eram religiosas e a considerariam insana.

Passei a visitá-la, semanalmente, por aproximadamente 2 anos, procurando assisti-la, esclarecendo com conhecimentos da Conscienciologia. Fazia arco voltaico, exteriorizava energias ao ambiente doméstico.

Ofereci alguns livros conscienciológicos, mas ela demonstrava dificuldade para entender, dizia ser mais fácil a leitura de livros espíritas. Então eu comprava os livros solicitados. Depois de ler, MP mantinha-os escondidos.

Também acompanhei MP, na fase terminal, durante os 2 meses de internação no hospital. Foi muito difícil. A senhora MP enfrentou grandes calamidades e desafios, com muita coragem, nas suas 9 décadas de vida. Mas possuía 2 medos: o primeiro era submeter-se a procedimento odontológico e, o segundo, ser internada. Havia motivos para isso. Trabalhara em hospital e via pacientes sendo submetidos a aparelhos. Dizia ter pânico daquela “parafernália”.

Na ocasião em que MP fora internada, em estado grave por ter sofrido AVC, o hospital recebeu e passou a usar tecnologia moderna. Então ela foi submetida àquele processo com múltiplos aparelhos conectados no corpo.

Também a levaram, na maca, para procedimento odontológico. Diziam ter que oferecer os recursos disponíveis no hospital em qualquer circunstância. Ao voltar, MP estava desesperada e pedia-me que chamasse a tutora para retirá-la do hospital.

No segundo acoplamento energético, percebi, na clarividência, MP sorrindo. Senti grande satisfação por entender que estava bem. O epicon relatou: “Ela voltou para mostrar-se e agradecer a assistência”.

Na época, não cogitei a possibilidade de aprofundar o estudo, pois considerava o conteúdo do parafato muito claro.

III. ANÁLISE CRÍTICA DO PARAFENÔMENO

Recurso. Para a aplicação da técnica, a autora utilizou, transcritos literalmente, os 20 passos sugeridos no capítulo 41 do livro *Competências Parapsíquicas* (Justi, Lascani & Rossa, 2018), material didático da *Escola de Parapsiquismo*.

Padrão. A opção pelas respostas no discurso em primeira pessoa visa manter a fluidez da autorreflexão. Algumas respostas são breves e outras longas, dependendo das informações que surgiram, sem obedecer a padrão formal. Seguem as questões:

01. Atentar para não tirar conclusões precipitadas, evitando superficialidades e imediatismos.

Resposta. *As conclusões não foram precipitadas, pois houve evidências plausíveis do parafato e a interassistência realizada à senhora MP enquanto conscin. Na época, considerei relevante o resgate e encaminhamento da consciex sem identificar outras variáveis.*

02. Habituarse a questionar as mensagens aparentemente claras.

Resposta. *Durante o Acoplamentarium, não houve questionamento sobre outras variáveis assistenciais. Simplesmente entendi tratar-se de assistência pontual devido ao vínculo afetivo à consciex.*

03. Indagar sobre a origem da mensagem, verificando se ela está relacionada a amparadores extrafísicos ou não.

Resposta. *Considerei ter ocorrido a assistência de amparador extrafísico devido à mudança de padrão pensênico da consciex ser positiva, concomitante à autoavaliação da sinalética parapsíquica pessoal, acompanhada de banho energético.*

04. Averiguar se as mensagens captadas são positivas ou negativas, esclarecedoras ou consoladoras e se irão ajudar ou atrapalhar.

Resposta. *As mensagens captadas foram consideradas positivas, tranquilizadoras, transmitiam a ideia de que a dedicação tarística à MP, quando ela era conscin, fora assistencial, pois percebia o sorriso da consciex e a ideia de gratidão.*

05. Questionar em que a informação obtida pode ajudar no esclarecimento pessoal e dos demais, avaliando se são possíveis ou não de serem repassadas.

Resposta. *As informações obtidas, no experimento, foram úteis quanto ao esclarecimento pessoal e, também, de outras consciências presentes, no curso **Acoplamentarium**, porque demonstrou a amplitude da assistência nos campos energéticos e favoreceu o resgate da autoconfiança.*

06. Atentar ao fato de poder estar sendo manipulado pelas consciências mal-intencionadas. Cabe a pergunta: estou sendo porta-voz de assediador?

Resposta. *Não percebi evidências de manipulação pelas consciências.*

07. Prestar atenção se a ideia captada está relacionada a você, à conscin ou conscins presentes, ou não, ou às consciências assistidas.

Resposta. *Observei na interpretação do caso estudado, que a ideia captada no **Acoplamentarium**, durante os experimentos, estava relacionada à assistência pessoal, ao encaminhamento da consciência MP e a determinado grupo de assistidos relacionados a nós duas. A título de exemplo, seguem, 3 casuísticas demonstrando essa relação, listadas na ordem cronológica:*

Casuística 1. *Voluntariava no IIPC-Buenos Aires e, no final de 2007, preparava-me para voltar ao Brasil. Um colega perguntou no ECP2, ocorrido lá, sobre a possibilidade da minha permanência em Buenos Aires. A consciência respondeu ser necessário voltar porque havia assistências a serem feitas. Entre outras demandas, o acompanhamento à senhora MP ocorreu no meu retorno.*

Casuística 2. *Recebi, 1 ano depois do experimento no **Acoplamentarium**, a visita da consciência, aqui nominada LP, aquela que se mantivera na casa após a dessoria. Ela encontrava-se lúcida e tranquila; disse ter permanecido lá porque não sabia para onde ir; deu-me conselhos e orientações para ser mais assertiva. No final, agradeceu ao “pessoal daquele lugar onde você participa” (Conscienciologia), por ser assistida.*

Casuística 3. *Pelo estado de homeostase das consciências, MP e LP, considero a hipótese de as duas terem passado pela segunda dessoria.*

08. Observar se alguma sinalética pessoal já conhecida foi desencadeada. Ela pode ser confirmadora da vivência ratificando a informação.

Resposta. *Houve duas sinaléticas confirmadoras da autoexperiência: a primeira ocorreu na percepção da consciência MP durante o acoplamento energético no **Acoplamentarium**: a segunda, foi a sinalética da presença do amparador pessoal, durante a manifestação da consciência visitante LP.*

09. Aprofundar na análise, investigando em determinado momento, o objetivo evolutivo de tal vivência.

Resposta. *Por hipótese, o objetivo evolutivo da visita de LP teve propósito paraterapêutico, pois devido ao momento pessoal de crise, considerava-me incompetente sob o ponto de vista assistencial. Eis o parafato:*

Casuística. *O aprofundamento da análise teve de base o parafato sobre a visita da consciência LP e a presença intangível de amparo extrafísico patrocinando o acerto cármico: 1. Acordei de madrugada, lúcida e com **insight** de ir para poltrona da tenepes levando caneta e bloco de notas; 2. Identifiquei a sinalética do amparador pessoal e senti a presença de consciência; 3. Perguntei quem era, ela falou seu nome e estabeleceu-se um diálogo lúcido e reconciliatório. Nesse caso, supostamente, a consciência viera em meu auxílio contribuindo para retomar a autoconfiança. Eis a sutileza da interassistência.*

10. Averiguar se existe relação pessoal com o conteúdo do parafenômeno, observando qual seria essa relação. Vale neste momento, o questionamento: por que a informação veio através de mim?

Resposta. *A partir da análise realizada, considero haver relação pessoal ao conteúdo do parafenômeno, porque a informação, supostamente, veio devido aos vínculos afetivos e às interassistências, pois, além do resgate das consciências MP e LP, houve também, no meu caso, o resgate da autoestima e o autodesassédio.*

11. Observar as reações pessoais durante e após a vivência, analisando se aconteceram alterações emocionais, incômodos pessoais ou satisfação.

Resposta. As reações pessoais após o experimento foram positivas, pois houve muita satisfação em ter participado daquela interassistência.

12. Avaliar se a informação recebida exige alguma ação imediata em favor pessoal ou de outras consciências. Verificar se a ação é realmente urgente e se a informação poderá ser comprovada no momento ou com o passar do tempo.

Resposta. A informação recebida no acoplamento energético não exigiu ação imediata, pois a consciex fora assistida e voltou para confirmar que estava bem. Inclusive não senti transtorno que justificasse providências. Por isso concluo que a informação recebida foi adequada para o momento.

13. Procurar relacionar a mensagem ou parafato com outros vivenciados no contexto ou no mesmo evento, fazendo interconexões, buscando complementações ou vínculos do conteúdo.

Resposta. Essa análise possibilitou-me relacionar as outras assistências demandadas as quais determinaram o retorno de Buenos Aires para o Brasil. A resposta da consciex do ECP2, referia-se a dessoras que aconteceriam. Além de MP, houve outros casos de dessoras e assistências pontuais. A interpretação do conteúdo dos parafenômenos, possibilitou averiguar meu padrão interassistencial e a autossuperação da baixa autoestima, além do estudo e confiança no amparo extrafísico.

14. Atilar as consequências e reações dos demais envolvidos no parafenômeno, após a explicitação pública do parafenômeno.

Resposta. Durante o curso, não foi percebida outra consequência, além da consciex retornar para mostrar-se. Os demais participantes, não referiram nenhuma interpretação, apenas relataram percepção de paratecnologia, senti trabalho na coluna e sintomas de aparelhos extrafísicos na cabeça.

15. Utilizar sempre da racionalidade, evitando distorções desnecessárias e improdutivas. Verificar se está superestimando ou desvalorizando a mensagem recebida.

Resposta. Considero ter usado a racionalidade, sem supervalorizar o parafenômeno, evitado distorções e banalização da mensagem recebida. Na análise, procurei manter postura crítica e utilizar a associação de ideias ao considerar também os *insights* captados nas reflexões.

16. Verificar se aconteceu parafenômeno prévio relacionado ao vivenciado no momento. Muitos acontecimentos precedentes apresentam relações que contribuem para o entendimento do conteúdo do fenômeno parapsíquico.

Resposta. Não observei parafenômenos relacionados antes do experimento. Porém os fatos prévios têm a ver com as demandas assistenciais inter-relacionadas sendo, possivelmente, o *rapport* à consciex MP, decorrentes de esclarecimentos sobre a multidimensionalidade enquanto ela era conscin.

17. Evitar preconceitos e apriorismos na interpretação de parafatos mantendo a postura isenta e cosmoética.

Resposta. As percepções do experimento mesmo sendo relevantes foram consideradas hipóteses e entendendo não ter ocorrido preconceitos.

18. Refletir sobre as próprias parapercepções, o intuito de não aceitar de modo acrítrico os primeiros *insights* ou conclusões.

Resposta. Na época, a interpretação do parafenômeno vivenciado no experimento considerou apenas a assistência à consciex resgatada e não pensei na hipótese de também ser assistida. O uso da técnica possibilitou avançar na autopesquisa identificando outros resgates a exemplo da consciex LP.

19. Rer ler as análises realizadas, reinterpretar e se possível tirar novas conclusões a respeito da vivência.

Resposta. A reinterpretação das análises realizadas trouxe nova postura no cotidiano estando mais atenta à inter-relação fato-parafato.

20. Valorizar a própria capacidade paraperceptiva.

Resposta. A valorização da capacidade paraperceptiva pessoal está relacionada à atenção dividida, autocrítica e aproveitamento das autoexperiências. A atenção dividida é indissociável à análise crítica para-fenomenológica e possibilitou o entendimento sobre informações complexas antes banalizadas. O aproveitamento das autoexperiências, a partir do estudo realizado, proporcionou mudança nas parapercepções e o propósito de aplicar a autocrítica para-fenomenológica no dia a dia.

Base. As respostas correspondentes às 20 questões anteriores tiveram como base: 1. Estudo da autovivência ocorrida no curso *Acoplamentarium*; 2. Investigação de parafenômenos inter-relacionados que aconteceram antes e depois do experimento de acoplamento energético; 3. Interpretação das inter-relações de parafenômenos analisados.

Benefícios. Conforme a autoexperimentação constatada na casuística pessoal da autora, a interpretação do conteúdo dos parafenômenos promoveu a reperspectivação autopensênica evidenciada nos benefícios pessoais adquiridos, a exemplo destes 6, listados em ordem alfabética:

1. **Acertos grupocármicos.**
2. **Autoconfiança interassistencial.**
3. **Autocrítica para-fenomenológica no cotidiano.**
4. **Autodesassédio.**
5. **Qualificação da tenepes.**
6. **Reciclagem intraconscencial.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ampliação. Os resultados positivos obtidos, no estudo de casuística pessoal, demonstraram que a aplicação da *análise crítica do conteúdo do parafenômeno* favoreceu a ampliação de ideias, por meio do estudo das inter-relações de fatos e parafatos em diferentes contextos, promoveu a captação de mensagens antes não identificadas e possibilitou o aprofundamento da autopesquisa para-fenomenológica.

Medida. O experimento realizado no *Acoplamentarium* promoveu a assistência fraterna na medida certa para aquele momento evolutivo e o estudo do caso, posteriormente, despertou a motivação para aprofundar as autoexperiências e desenvolver a autoqualificação interassistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Justi, Almir; Lascani, Amin; & Rossa, Dayane; *Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo*; 556 p.; 5 seções; 48 caps.; 500 enus.; 2 escalas; 2 esquemas; 3 estatísticas; 8 fotos; 1 gráf.; 124 ilus.; 8 microbiografias; 216 planilhas; 99 tabs.; 163 refs.; epíl.; glos. 207 termos; 2 anexos; 5 apêndices; alf.; 28,5 x 21,5 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 5 a 550.**
2. **Zolet, Lilian; & Buononato, Flávio; Orgs.; *Manual do Acoplamentarium*; revisores Antonio Pitaguari, et al.; 160 p.; 1 E-mail; 63 enus.; 24 fotos; 8 gráfs.; 27 ilus.; 64 pesquisadores de fenômenos parapsíquicos; 8 planilhas; 5 tabs.; 151 taxologias;**

1 website; glos. 171 termos; 16 filmes; 808 refs.; 6 anexos; 28 x 21 cm; br; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; 2012; páginas 14 a 15.

